

AS FRUTAS REGIONAIS NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS: UM REFLEXO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO**REGIONAL FRUITS IN THE DAILY LIVES OF STUDENTS: A REFLECTION ON THE LEARNING OF STUDENTS AT A RURAL SCHOOL** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-054>**Lindalva dos Santos Ferreira**

Mestranda

PPGCITE/UFP

E-mail: lindaacara14@gmail.com

Yvens Ely Martins Cordeiro

Doutorado

PPGCITE/ UFP

E-mail: yemcordeiro@ufpa.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal levar ao conhecimento dos alunos que as frutas que eles têm em suas localidades e que são extraídas pelos seus responsáveis fazem parte cultura local e da alimentação diária deles. Desse modo, surgiu a necessidade de implementar essa temática com os alunos por meio de um Projeto maior intitulado “A Escola Vai à Praça”, que é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação – SEMED. É um projeto amplo que já existe há 14 (quatorze) anos no município e cada ano ele vem com um tema diferente, sempre com o intuito de discriminar a cultura, a arte e o fazer pedagógico. Nele são trabalhados temas específicos que buscam resgatar e contextualizar a história do município. No ano de 2023, ele trouxe como tema gerador: Nos Rios da alfabetização: “Ensinar é Pai d’égua” tendo como tema central “Práticas Pedagógicas no Contexto Cabano”. A culminância do projeto acontece na semana que antecede o aniversário do município que é dia 19 (dezenove) de abril. Nesse contexto, há o envolvimento de todos os educandos da rede municipal de ensino. A partir disso, considerou a carência de divulgar o trabalho feito pelos educandos do 6º Ano da Esc. Mun. de Ens. Fund. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro I. Através do projeto que teve como título: “AS FRUTAS REGIONAIS NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS: um reflexo na aprendizagem dos alunos de uma escola do campo”. A temática surgiu a partir do reconhecimento e valorização da cultura local e da necessidade de inseri-la no processo de alfabetização, através de práticas cotidianas, vivenciadas nos diferentes contextos do espaço escolar.

Palavras-chave: Frutas regionais; Educandos; Cultura; Identidade.

ABSTRACT

The main objective of this article is to educate students about the fruits they grow in their localities and harvested by their caregivers, which are part of their local culture and daily diet. Thus, the need arose to implement this theme with students through a larger project entitled "The School Goes to the Square," an initiative of the Municipal Department of Education (SEMED). It is a broad project that has been running for 14 years in the municipality, and each year it introduces a different theme, always aiming to highlight culture, art, and pedagogical practice. It addresses specific themes that seek to reclaim and contextualize the municipality's history. In 2023, the theme was: "In the Rivers of Literacy: "Teaching is a Horse's Father," with the central theme "Pedagogical Practices in the Cabano Context." The project culminates in the week before the municipality's anniversary, April 19th. In this context, all students in the municipal school system



are involved. Based on this, the project considered the need to publicize the work done by 6th-grade students at the Nossa Senhora do Perpétuo Socorro I Municipal Elementary School. This work was titled: "REGIONAL FRUITS IN THE EVERYDAY LIVES OF STUDENTS: A Reflection on the Learning of Students at a Rural School." The theme arose from the recognition and appreciation of local culture and the need to incorporate it into the literacy process through everyday practices experienced in the various contexts of the school environment.

Keywords: Regional fruits; Students; Culture; Identity.



1 INTRODUÇÃO

É necessário entender que o aluno entenda e aprenda que as frutas existentes e colhidas por eles em suas localidades fazem parte do acúmulo cultural que existem desde os seus antepassados e que continua sendo passada para eles através de seus pais. É uma cultura presente na vida das famílias, principalmente daqueles que têm filhos que estudam nesta localidade e para muitas delas, a extração e exportação dessas frutas é a principal fonte de renda e subsistência. Como proposta pedagógica, a escola compreende que é relevante a participação dos alunos em atividades como a tarefa de decidir sobre a utilização das frutas na escola. [...] é instituir uma política plural no pensar o processo educativo, é criar um espaço compartilhado por todos na prática social da escola, é possibilitar a vivência do democratizar a democracia [...] (JARDIM, 2004, p. 01).

A partir disso, fica claro que os alunos não fazem uso corretamente ou adequado das frutas que consomem com relação aos cuidados devidos com o asseio, porque elas não passam por nenhum processo apropriado de higienização, podendo ocasionar riscos à saúde. Haja vista que já é um hábito adquirido pelas famílias e que faz parte de um processo cultural deles, ou seja, ocorre apenas a reprodução de como os seus familiares fazem uso no seu cotidiano. A isso, (TYLOR, 1871) diz que é “o conjunto dos hábitos adquiridos pelo homem em sociedade”. A escola tem papel fundamental de fazer um trabalho de conscientização, informação e esclarecimento sobre os bons usos que precisamos ter quando ingerimos ou fazemos uso dos alimentos. Assim, os grupos sociais precisam se organizar para defender e lutar pelas suas sobrevivências identitárias. Por sua vez, o processo identitário desses sujeitos é muito forte porque não negam os seus costumes que estão incutidos em seus laços familiares sendo reproduzido por toda uma coletividade.

Parece claro afirmar que, cultura é o modo de ser e de viver dos grupos sociais - a língua, o comportamento, o trabalho, as regras de convívio, o que se come e bebe, o que se veste, tudo isso contribui para a formação humana de um povo, por isso não podemos falar de uma única cultura como se ela servisse de exemplo para as demais, sendo assim quando nos referimos a identidade cultural do povo do campo devemos levar em consideração todos os seus valores, moral, tradição, etnias, festas, religiosidade popular, histórias da luta do seu povo, símbolos, gestos, místicas, etc. Devemos compreender esse modo de vida, resgatando, valorizando e respeitando as individualidades de cada povo. “Nem a cultura liberada é a negação do homem, nem a cultura letrada chegou a ser sua plenitude. Não há homem absolutamente inculto: o homem “humaniza-se” expressando, dizendo o seu mundo. Aí começam a história e a cultura” (FREIRE, 1987, p. 10).

A construção da nossa identidade é feita de acordo com cada ser, a criança é um ser único estimulado pelos seus desejos, emoções, anseios e toda a sua singularidade. Isso se demonstra através das particularidades manifestadas em cada um, independente de classe social, raça, etnia, etc. É preciso ter empatia com o outro e ver que ele é capaz de fazer novas experiências no decorrer de sua existência.



Entender o campo, como um modo de vida social contribui para autoafirmar a identidade dos povos que lá vivem, para valorizar o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de ser, os seus conhecimentos, a sua relação com a natureza. “São sujeitos que trazem consigo preciosa bagagem cultural, associada às diferentes tradições que esses coletivos foram construindo e vivenciando nos processos de resistência em suas terras e territórios” (MOLINA; HAGE, 2019).

Dessa forma, a maior parte dos alimentos básicos consumidos no país, é oriunda da agricultura em regime de economia familiar, onde os agricultores reúnem-se em pequenas propriedades rurais e a colheita dos produtos serve de alimento para eles e para o consumo de parte da população que vive em torno daquela comunidade. Pois, a cultura, os saberes da experiência, a dinâmica do cotidiano desses sujeitos é diferenciada e exige a manutenção de suas identidades e valorização de seus costumes. São pessoas que expressam os seus sentimentos, defendem as suas ideias, recriam formas de convivência e transmitem valores que persistem de geração a geração.

É por isso que se vê que as famílias dos alunos que fizeram parte do projeto são pessoas que de certa maneira têm a sua identidade única e particular, que estão vinculados aos seus afazeres cotidianos, sem deixar de acreditar que tudo o que a escola dialoga e constrói por meio do fazer pedagógico, está ligada com as suas vidas e atrelados a toda uma construção identitária. Visto que, na comunidade escolar os sujeitos são constituídos por grupos que lutam e defendem os mesmos ideias, que buscam os mesmos proveitos para todo o conjunto. São sujeitos que desde a sua formação humana acreditam em uma base formada por indivíduos capazes de sustentar os seus objetivos de vida.

2 A FUNÇÃO DAS FRUTAS NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

As frutas desempenham um papel vital na alimentação escolar, pois oferecem uma abundância de nutrientes essenciais, como vitaminas, minerais e fibras. Esses componentes são cruciais para o crescimento e o desenvolvimento saudável das crianças. Ingerir alimentos saudáveis é uma prática que perpetua há tempos, por ser considerado importante para todas as idades, principalmente no início da vida. Saúde é um direito universal e a educação para a saúde deve fazer parte do dia a dia da escola, de forma contextualizada e sistemática, para que possa haver formação de hábitos alimentares adequados e contribuir para que as crianças tenham uma vida mais saudável. (BOOG, 1997).

Além disso, as frutas são uma excelente fonte de energia natural, fornecendo carboidratos saudáveis que ajudam a manter os níveis de energia dos pequenos durante todo o dia na escola. Dessa maneira, as fibras presentes nas frutas contribuem para a digestão adequada, promovendo uma sensação de saciedade e prevenindo contra os lanches não saudáveis. Outro ponto relevante é que elas são uma alternativa saudável aos lanches processados e industrializados. Portanto, ao incorporá-las nas escolhas alimentares diárias, os pais e responsáveis estão contribuindo para a formação de hábitos alimentares positivos desde a infância.



Assim sendo, as frutas também são uma excelente maneira de satisfazer as necessidades de hidratação das crianças, especialmente em climas quentes. É importante destacar que as frutas proporcionam um mundo de cores e sabores, tornando o lanche escolar mais atrativo para os pequenos. Assim, elas não apenas recebem os benefícios nutricionais, mas também desenvolvem um apreço por alimentos saudáveis de forma natural.

De forma geral, é importante as frutas no lanche escolar e em hipótese alguma elas podem ser subestimadas, elas são uma escolha inteligente e saborosa que contribui para a saúde e o bem-estar das crianças. Desse modo, incluir uma variedade de frutas nas refeições escolares é uma ação nutricional valiosa e, acima de tudo, deliciosa. É necessário que se comece a transformar a alimentação escolar dos alunos, incluindo mais frutas no lanche e colha os benefícios da saúde e do bem-estar para os educandos.

3 AS VITAMINAS, NUTRIENTES E FIBRAS CONTIDAS NAS FRUTAS

As frutas são fontes de vitaminas, nutrientes e fibras, muitas vezes por falta desses nutrientes e vitaminas adquire-se diversos problemas de saúde. A grande maioria delas são naturalmente pobres em gordura, sódio e calorias e não possuem colesterol e os nutrientes encontrados nas frutas incluem potássio, fibras dietéticas, vitaminas C e ácido fólico. Cada um tem grande importância para o organismo seja de crianças ou adultos, pois elas são constituídas de 90% a 95% de água. Por esses motivos que as crianças devem consumir diariamente frutas, para auxiliar no sistema imunológico e outros fatores.

Na localidade em que a escola está inserida, o ano inteiro as frutas regionais fazem parte da vida dos educandos, em maior escala no período da safra¹. Nesse período, normalmente os alunos por vez ou outra se evadem para ajudar os seus pais nas extrações dos produtos. É um processo habitual e, que a escola procura buscar meios para que os alunos não sejam prejudicados no processo de ensino-aprendizagem. É pertinente dizer que faz parte do contexto de todos os educandos, visto que é basicamente de onde vem a sobrevivência da maioria de suas famílias. Não pode negar que se trata de um processo cultural e que jamais será modificado.

Abaixo serão elencadas as frutas regionais que os educandos escolheram para fazer o desenho e falar do seu valor na sua alimentação, assim como a importância que elas têm para as suas vidas. Nas frutas regionais que eles elencaram, constará o nome popular, nome científico, origem, características, uso culinário e análise nutricional. Na parte metodológica aparecerão as produções dos alunos das mesmas frutas.

¹ Período em que a colheita é abundante, com preços geralmente mais baixos devido à maior oferta, enquanto a entressafra é o intervalo entre as colheitas, quando a oferta é menor e os preços tendem a subir. A safra é o primeiro plantio, a safrinha, o segundo e a entressafra o período entre o último cultivo até a próxima safra.

4 AÇAÍ



Nome científico: Euterpe oleracea Mart.

Nome popular: açaí, açaí-do-pará.

Origem: Amazônia brasileira.

4.1 CARACTERÍSTICAS DO AÇAÍ

Na região Amazônica, o açaí exerce importante papel socioeconômico e cultural, pois a bebida obtida a partir de seus frutos tem consumo regional elevado, e a exportação tem aumentado muito nos últimos anos. A palmeira, de estirpe delgado, pode atingir até 25m de altura, possui folhas grandes, finamente recortadas em tiras, de coloração verde- escura. Flores pequenas, agrupadas em grandes cachos pendentes e de coloração amarelada surgem predominantemente de setembro a janeiro, podendo aparecer quase o ano todo. Desenvolve-se bem em vários tipos de solo e clima, preferencialmente em regiões quentes.

Cada palmeira produz de três a quatro cachos por ano, com 3kg a 6kg de frutos. Quando maduros, os frutos que aparecem em cachos são de coloração violácea, quase negra. De forma arredondada, apresentam rica polpa comestível e caniço duro. São produzidos durante boa parte do ano, porém com maior intensidade nos meses de julho a dezembro. O açaí é considerado um alimento de grande valor nutricional, pois apresenta em sua composição fibra alimentar, antocianinas, minerais, particularmente, cálcio e potássio e ácidos graxos essenciais.

4.2 USO CULINÁRIO DO AÇAÍ

A polpa pode ser utilizada na preparação de sobremesas, sucos, vinhos, licores ou sorvetes. Os nativos extraem sua polpa, que é consumida pura ou acompanhada de farinha de mandioca ou tapioca (pode-se fazer o mingau), e come com peixe assado, peixe frito, charque frito, bife ou camarão seco. Do açazeiro tudo se aproveita: frutos, folhas, raízes, palmito, tronco e cachos frutíferos. As populações ribeirinhas do baixo Amazonas, desde Santarém até a Ilha de Marajó, utilizam essa palmeira como fonte de renda e para a alimentação de suas famílias praticamente ao longo de todo o ano.

Tabela 1 - Análise nutricional em 10g de açaí

Energia (Kca)	Proteínas (g)	Lipídeos (g)	Carboidratos (g)	Fibra (g)	Cálcio (mg)	Fósforo (mg)
58	0,8	3,9	6,2	2,6	35	16
Ferro (mg)	Retinol (mg)	Vitamina B1 (mg)	Vitamina B2 (mg)	Niacina (mg)	Vitamina C (mg)	
0,4	NA	Tr	0,04	Tr	Tr	

Fonte: Unicamp (2006).

5 CUPUAÇU



Nome científico: *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K.Schum.

Nome popular: Cupuaçu.

Origem: Amazônia brasileira.

5.1 CARACTERÍSTICAS DA CASTANHA DO PARÁ

É uma das frutas mais populares da Amazônia e vem sendo implantada comercialmente também no sudeste da Bahia. Seu fruto mede até 25cm e pesa no máximo 1kg. Possui 30% de polpa e cerca de 35 sementes e apresenta três variedades:

- **Cupuaçu-Redondo** (extremidade arredondada, pesando em média 2,5kg – é o mais comum);
- **Cupuaçu-Mamorama** (extremidade alongada, pesando em média 2,5kg);
- **Cupuaçu-Mamau** (não apresenta sementes, formato redondo).

5.2 USO CULINÁRIO DO CUPUAÇU

A polpa é utilizada no preparo de sorvetes, sucos, geleias, doces, musses, bombons, balas, biscoitos e iogurtes. As sementes, depois de secas, são utilizadas na fabricação de chocolate branco ou “**cupulate**”. A casca do cupuaçu, que é bastante dura e pode ser utilizada como adubo orgânico.

Tabela 2 - Análise nutricional em 10g do cupuaçu

Energia (Kcal)	Proteínas (g)	Lipídeos (g)	Carboidratos (g)	Fibra (g)	Cálcio (mg)	Fósforo (mg)
49	1	1	11	1,6	5	14
Ferro (mg)	Retinol (mg)	Vitamina B1 (mg)	Vitamina B2 (mg)	Niacina (mg)	Vitamina C (mg)	
0,3	0	0,07	0,07	<LQ	24,5	

Fonte: Unicamp (2006).

6 CASTANHA DO PARÁ



Nome científico: *Bertholletia excelsa* Bonpl.

Nome popular: castanha-do-pará, ouriço, amêndoa-da-américa, castanha maranhense.

Origem: Amazônia brasileira.

6.1 CARACTERÍSTICAS DO CUPUAÇU

O fruto da castanheira, chamada de ouriço, tem peso médio de 750g e constitui-se em uma resistente cápsula que não se abre espontaneamente, abrigando, em seu interior, entre 10 e 25 sementes. As sementes, denominadas castanhas, cujo tamanho varia entre 4cm a 7cm de comprimento, representam cerca de 25% do fruto e têm uma casca bastante dura e rugosa; elas encerram a amêndoa, que é rica em gordura e proteína. O ouriço cai quando maduro e é coletado no chão para a extração do fruto da castanha.

6.2 USO CULINÁRIO DA CASTANHA DO PARÁ

É consumida fresca ou assada e é ingrediente da composição de inúmeras receitas de doces e de salgados. É um dos principais produtos da nossa economia extrativista, com significativo valor no mercado de exportação.

Devido à devastação indiscriminada das matas amazônicas, a castanheira nativa tem sido vista como uma das espécies ameaçadas de extinção. Porém, tem-se verificado que esta espécie é excelente alternativa para o reflorestamento.

Tabela 3 - Análise nutricional em 10g da castanha do Pará

Energia (Kcal)	Proteínas (g)	Lipídeos (g)	Carboidratos (g)	Fibra (g)	Cálcio (mg)	Fósforo (mg)
643	14,5	63,5	15,1	7,9	146	853
Ferro (mg)	Retinol (mg)	Vitamina B1 (mg)	Vitamina B2 (mg)	Niacina (mg)	Vitamina C (mg)	
2,3	NA	0,30	Tr	Tr	Tr	

Fonte: Unicamp (2006).

7 BIRIBÁ



Nome científico: *Annona mucosa* Jacq.

Nome popular: biribá-verdadeiro, beribá.

Origem: Amazônia brasileira.

7.1 CARACTERÍSTICAS DO BIRIBÁ

Medem de 4m a 18m, possuem copa bastante densa, em forma de pirâmide. A maioria dos frutos amadurece em março/junho. Os frutos tipo cápsula, de 2,5cm a 3,5cm de largura por 2,5cm a 4cm de comprimento, abrem-se quando maduros, liberando entre uma e quatro sementes, que são comestíveis. Apresentam polpa mole, branca e mucilaginosa, que envolve as sementes de coloração castanho-escuro. É uma das frutas mais populares e apreciadas de toda a região Amazônica do Nordeste brasileiro.

7.2 USO CULINÁRIO DO BIRIBÁ

De polpa suculenta e pouco fibrosa, cor branca a creme, de sabor agradável e doce, o biribá é quase sempre consumido in natura, mas também apreciado na forma de sucos e sorvetes. O nome da árvore remete ao som desse instrumento tão popular no Brasil: o berimbau. Não é por acaso que é da biribá que se faz o melhor berimbau, dizem os percussionistas e artesãos especializados no instrumento.



Tabela 4 - Análise nutricional em 10g do biribá

Energia (Kcal)	Proteínas (g)	Lípidios (g)	Carboidratos (g)	Fibra (g)	Cálcio (mg)	Fósforo (mg)
78	0,6	03	18,3	0,2	17	17
Ferro (mg)	Retinol (mg)	Vitamina B1 (m)	Vitamina B2 (mg)	Niacina (mg)		Vitamina C (mg)
0,4	-	50	18	330		-

Fonte: Costa e Müller (1995).

É evidente a importância dos alimentos saudáveis para o crescimento e desenvolvimento da criança e, também, na preservação da saúde. Trabalhar nas escolas o tema alimentação saudável, especificamente sobre frutas, proporcionará maior interação e comprometimento das crianças, independente das suas necessidades cognitivas e/ou motoras, pois é um assunto necessário a todas as idades.

8 METODOLOGIA E RESULTADOS PARCIAIS

O projeto intitulado “AS FRUTAS REGIONAIS NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS: um reflexo na aprendizagem dos alunos de uma escola do campo”, aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Perpétuo Socorro I, localizada na Rodovia Tras-Acará KM 09 no Ramal da Mariquitas na Vila Timboteua no município do Acará, distante 19 Km da sede do município. Estão matriculados na escola, alunos nas turmas de educação infantil (3 a 5 Anos), turmas do ensino fundamental anos iniciais e anos finais (1ª ao 9º Anos) e (1ª e 4ª Etapas da Educação de Jovens e Adultos - EJA).

Atualmente a escola condiciona vários projetos internos (Dia das Mães, Escola e Família, Festa Junina, Cantinho da Leitura em Casa, Desafio Matemático, Maleta Viajante, Festa das Crianças, Festival do Açaí e o mais recente que é o Festival da Mandioca). Além de outros destinados pela SEMED (A Escola Vai à Praça, Alfa Soletrando, Avaliação Municipal de Acará – AMA, Avaliação Diagnóstica). Uns destinados pelo Governo do Estado (Sistema Paraense de Avaliação Educacional - SISPAE, Avaliação de Fluência, Sinapse, Alfabetiza Pará, Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI) e outros do Governo Federal (Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA, Programa Escola das Adolescências.) Todos os projetos efetuados objetivam o aprimoramento e o aprendizado dos educandos, fazendo com eles se desenvolvam e tenham capacidade de adquirir melhores condições para engajar-se no processo de leitura e escrita.

O projeto acima intitulado se fundamentou em uma proposta maior que já existe há 13 anos disseminado anualmente pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, intitulado “A Escola Vai à Praça”, que dentre outros objetivos busca propiciar experiências e socialização entre as escolas da rede municipal de ensino. É um projeto efetivado todos os anos e acontece na semana que antecede o aniversário do município. Por esse motivo cada escola põe em prática o seu a semana toda para culminar no dia do



aniversário que é dia 19 (dezenove) de abril. Convém ressaltar que no ano de 2023 o município de Acará comemorou 148 (cento e quarenta e oito) anos de Emancipação Política.

Nesse contexto, o projeto apresentado no ano de 2023 trouxe como tema gerador: Nos Rios da alfabetização: “*Ensinar é Pai d’égua*” e concomitante ao tema maior, apresentou-se a temática central: “**Práticas Pedagógicas no Contexto Cabano**”. Ficou evidenciado que, além de contextualizar as obras referentes ao município, o projeto exhibe as seguintes atividades pedagógicas extracurriculares: divulgação, exposição e socialização de saberes, através de atividades lúdicas e culturais. Nessas ações educativas e/ou recreativas, se misturam diferentes tipos de relações comunicativas, oportunizando a constituição de novos saberes e contribuindo para o melhor desenvolvimento educacional e social dos alunos.

O projeto da SEMED, é encaminhado a todas às escolas com aproximadamente 2 (duas) semanas antes do evento acontecer, cabe a cada escola decidir o que fazer e como socializar os seus resultados, sem perder o foco do que é cobrado no projeto maior. Porém, o que se constata é que ele visa a participação das escolas do espaço urbano, haja vista que as escolas do campo não dispõem de logística apropriada e aparatos adequados para direcionar-se à cidade afim de apresentar os resultados obtidos e suas produções.

Apesar disso, as escolas do campo não deixam de executar o projeto maior, pois cada uma se organiza e faz a sua adaptação conforme a sua localidade, realidade e a logística que dispõe. E, na escola Nossa Senhora do Perpétuo Socorro I, o projeto foi trabalhado por área de conhecimento e cada professor elencou uma turma e selecionou um tema para apresentar, desde que fosse algo que estivesse condizendo com o tema direcionado. A culminância precisava obedecer a programação emitida pela SEMED.

Observava que as famílias dos alunos consumiam e comercializavam em suas propriedades diversos tipos de frutas. Por esse motivo, eu como professora de Língua Portuguesa decidi trabalhar na turma do 6º Ano “A” da manhã (31 alunos), o projeto intitulado “AS FRUTAS REGIONAIS NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS: um reflexo na aprendizagem dos alunos de uma escola do campo”. Em uma de nossas aulas listamos no quadro os nomes das frutas que eles tinham acesso em suas residências e que de certa maneira pudessem levar à escola no dia da culminância do projeto. Ao término da aula, cada aluno ficou com a incumbência de trazer uma fruta regional de sua casa. Ressaltando que as frutas não poderiam se repetir, ou seja, cada educando tinha que adquirir um tipo diferente.

Na lista do quadro, de um lado tinha o nome do aluno e do outro lado o nome da fruta que ele se responsabilizou em trazer de sua residência. Nas aulas posteriores foram realizadas algumas atividades com os nomes das frutas regionais que haviam sido relacionadas no quadro e uma das atividades era para cada aluno escolher uma fruta, fazer um desenho e escrever a utilidade dela para as suas vidas. Foi um exercício muito prazeroso e gratificante, pois eles conseguiram realizá-lo com esforço, dedicação e determinação. Abaixo aparecem apenas 4 (quatro) produções feitas por eles com as frutas de sua preferência.

Panorama da Educação: Estudos Interdisciplinares

Figura 1 - Árvore da Castanheira



A castanha do Pará é importante na culinária e cultura da nossa região.

Aluna: Dayane Trindade da Silva

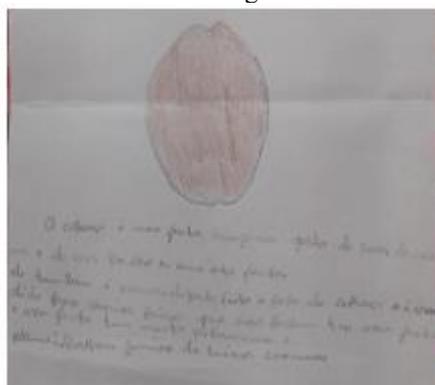
Figura 2 - Árvore do Açaizeiro



O açaí é uma fruta muito boa, e ela faz uma falta quando não tem, mas eu por exemplo, às vezes eu quero chorar porque já é uma cultura do paraense beber um açaí. Grosso e é isso que eu acho do "açai".

Aluna: Joany Waleria L. dos Santos

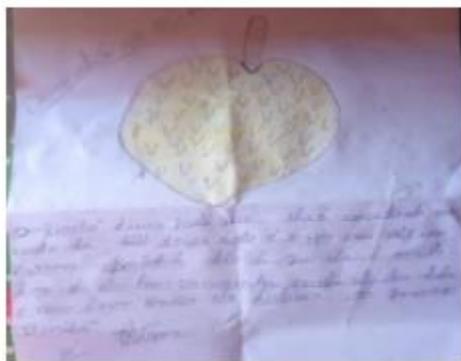
Figura: 3 - Árvore do Cupuaçuzeiro



O cupuaçu é uma fruta Amazônica, gosto do suco, do creme e do doce é por isso que eu amo essa fruta. Ela também é comercializada, feito a polpa do cupuaçu e vendido para vários países que não podem ter essa fruta e ela tem muita vitamina C.

Aluno: Maycon Jr de S. Carneiro

Figura: 4 - Árvore do Biribazeiro



O “biribá” é uma fruta que ela é encontrada no campo e dá em época de seca e ela é raro, em alguns lugares a quantidade do fruto que ela dá é muito boa e essa é um pouco da história do famoso biribá.

Aluna: Riany Trindade da Costa

Além dessas atividades, foram feitas outras com os nomes das frutas regionais, desde a escrita correta das palavras, separação silábica, ordem alfabética, caça palavras, cruzadinha, poemas, poesias e colagem. Neste projeto foi gratificante perceber o quanto os alunos tinham interesse em fazer as atividades propostas porque eles estavam sentindo-se envolvidos naquele ambiente e era algo que estava ao alcance deles, as dúvidas eram sempre sandas, pois estávamos por perto para auxiliá-los. Foi um trabalho realizado com dedicação e empenho por cada um deles, porque via em suas expressões o prazer que tinham em produzir algo que estava contido em suas histórias.

Para tanto, foi gratificante ver o entusiasmo e o contentamento de pertencimento a àquilo que estava sendo feito por eles. Estava presente naquelas crianças a valorização das suas histórias e cultura. É preciso compreender que é por meio do pertencimento que os alunos desenvolvem suas identidades em diferentes esferas de convivência, principalmente na escola. Pertencer estabelece o agrupamento de características, vivências e experiências com outros membros das comunidades de pertencimento, desenvolvendo sentimento de pertencente. Assim sendo, o sentimento de pertencimento é uma forma de incentivar as pessoas a valorizarem e cuidarem do lugar que estão inseridos, pois os sentimentos de pertencimento e identidade são construídos no ambiente escolar através do estudo do meio, pois é um espaço de vivência que viabilizará “aprofundar conhecimentos e rever atitudes, conceitos, valores éticos e estéticos” (LESTINGE, 2004, p. 5).

Fica demonstrado que a educação traz consigo hábitos, costumes e valores que influenciarão de maneira satisfatória na aprendizagem dos alunos, ainda mais quando conta com o apoio da família que faz agregar pontos positivos no processo ensino- aprendizagem ao longo da vida escolar dos educandos. Normalmente, a falta de participação da família no ambiente escolar ocorre pelo fato das atividades escolares serem planejadas sem levar em consideração as necessidades e os interesses das famílias, tornando-se assim desinteressantes.

Para a culminância do projeto que ocorreu no dia 19 de abril do mesmo ano, montou-se uma mesa com as diversas frutas regionais que os educandos trouxeram de suas residências e/ou sítio. Foi surpreendente ver que eles trouxeram muitas frutas, além do que era esperado, parecia ser acessível para eles quando estavam fazendo o manuseio, pois é algo que está na cultura de cada um deles, era como se eles estivessem fazendo parte daquele lugar que ali estava sendo representado. Abaixo temos uma mesa com algumas imagens da exposição das frutas regionais trazidas das residências dos alunos.

Figura: 5 - Alunos da turma



Fonte: Autoria própria

Figura: 6 - Mesa com as frutas regionais



Fonte: Autoria própria

Oportunizar os educandos em fazer aquilo que eles gostam, facilita o seu aprendizado e a sociabilização dos conhecimentos fluem a partir das suas vivências, experiências. Refletem neles a construção do diálogo, reforça a autonomia e o fortalecimento de sua identidade. Quando vivenciam esses momentos e contam com a participação da família na escola a tendência é desfrutar do crescimento da escola, da evolução dos educandos. O quadro abaixo mostra em ordem alfabética os nomes das frutas regionais trazidas pelos alunos e as estações do ano em que elas são consumidas com mais intensidade.



As frutas de cada estação

Frutas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Banana			♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥	♥
Goiaba			♥	♥	♥	♥						
Coco	♥	♥	♥								♥	♥
Açaí							♥	♥	♥	♥	♥	
Cana de açúcar				♥	♥	♥	♥	♥				
Limão			♥	♥	♥	♥						
Ingá	♥	♥		♥							♥	♥
Cacau					♥	♥	♥	♥	♥			
Cupuaçu	♥	♥	♥								♥	♥
Piquiá	♥									♥	♥	♥
Laranja			♥	♥	♥	♥						
Mamão	♥	♥	♥								♥	♥
Uxi		♥	♥	♥	♥				♥	♥	♥	♥
Araçá	♥	♥	♥									
Biribá			♥	♥	♥	♥						
Tucumã	♥	♥	♥	♥								
Tangerina			♥	♥	♥	♥						
Castanha do Pará	♥	♥	♥	♥						♥	♥	♥
Milho Verde		♥	♥	♥	♥	♥						

Legenda:

Outono	♥
Inverno	♥
Primavera	♥
Verão	♥

Portanto, o certo é consumir as frutas próprias de cada estação. Por isso que a tabela acima mostra onde você deverá encontrar as suas frutas regionais preferidas. Se você deseja incluí-las na sua dieta, faça a escolha certa, pois escolhendo as frutas da estação correta terá mais proveito em seu consumo porque irá aproveitar por inteiro a qualidade, o sabor, o bem-estar e o prazer de estar contribuindo para preservar o meio ambiente. Uma vez que o consumidor consegue acompanhar todo o ciclo produtivo, do momento do plantio até que ela chegue a sua mesa, o que contribui para ter uma alimentação mais saudável.



9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No artigo extraído do projeto “A Escola Vai à Praça” apresentado pela SEMED no ano de 2023. Objetivou levar os alunos a se reconhecerem como sujeitos que fazem parte de uma sociedade e podem contribuir de maneira direta com a construção de sua identidade. Foi possível dar contribuições para que eles pudessem se ver como sujeitos capazes que colaborar com a escola e mostrar que aquilo que eles possuem em suas residências tem grande significado para a construção cultural deles e de seus familiares, pois é com o apoio deles que foram capazes de fazer com que o projeto tivesse dado certo.

O projeto tem grande relevância para o município e para a comunidade escolar porque foi capaz de contextualizar as várias atividades desenvolvidas dentro dele e, que muitas vezes ficam ocultas, sem o conhecimento da população. Além da inclusão das atividades pedagógicas extracurriculares: divulgação, exposição e socialização de saberes, através de atividades lúdicas e culturais. Nessas ações educativas e/ou recreativas, se misturam diferentes tipos de relações comunicativas, oportunizando a constituição de novos saberes e contribuindo para melhor desenvolvimento educacional e social dos alunos.

De acordo com o tema aludido, buscou-se incluir no projeto aplicado pela escola algo que tivesse relação com dia a dia dos nossos alunos e ao mesmo tempo fizesse sentido para eles. Pensou-se em algo que estivesse acessível para eles, que fosse comum para todos e que já tivessem disponível em suas casas. Para tanto, idealizou-se trabalhar com as “Frutas Regionais”, por fazer parte da alimentação diária daqueles educandos, por ter em casa e contribuir significativamente com a renda diária dos moradores daquela localidade. É uma cultura muito presente na vida das famílias que têm filhos que estudam naquela escola, para muitas delas, a extração e exportação dessas frutas é a principal fonte de renda.

Cabe frisar que essa temática foi apontada porque os alunos já têm acesso as frutas e elas são colhidas por eles no dia a dia em suas localidades. É uma prática que vem fazendo parte do acúmulo cultural que a sua existência desde os seus antepassados e que continua sendo passada para eles através de seus pais. Com isso, para que os objetivos fossem alcançados, foi necessário pontuar algo que fosse favorável aos estudantes numa perspectiva de fazê-los evoluir pedagogicamente e que fizesse sentido para as suas vidas, para o seu aprendizado. Visto que, por meio das produções, eles puderam estar mais próximos de suas realidades, tendo mais liberdade para se expressar e produzir com mais autonomia, e firmeza.

Além disso, o projeto também contribuiu para o progresso dos alunos, devido trazer um assunto que culmina o tema sugerido pela SEMED e que serviu para ser feito o reconhecimento dos sujeitos, a valorização da cultura local e a necessidade de inserir no processo de alfabetização, através de práticas cotidianas vivenciadas nos diferentes contextos do espaço escolar. Contextualizar as frutas regionais com as práticas pedagógicas, mostrou aos alunos a importância que elas têm em suas vidas como as vitaminas, os nutrientes, os carboidratos, o ferro, o fósforo, etc. As vitaminas estão presentes em todas as frutas



consumidas por eles nas diversas maneiras e proporção, garantindo as qualidades nutricionais, de modo a preservar seu sabor e assegurar mais bem-estar aos consumidores.

É preciso entender que na busca de resultados positivos, os estudos feitos através do projeto já mencionado buscaram demonstrar que a identidade dos educandos das escolas do campo, possui uma trajetória histórica relevante que precisa ser mais estudada, respeitada e principalmente resgatada pela sociedade e pelo próprio sujeito, considerando que em determinados momentos até ele mesmo desconhece. É o momento de entender, valorizar e resgatar os conhecimentos culturais dos munícipes, valorizar os saberes, numa tentativa de reconstruir e manter a sua identidade porque ela precisa se manter viva, ser preservada para que não caiam no esquecimento das autoridades, que eles sejam reconhecidos como pertencentes dos seus espaços de direito e possam contribuir para o avanço do país.



REFERÊNCIAS

BOOG, M. C. F. **Educação Nutricional: passado, presente, futuro**. Revista de Nutrição da PUCCAMP. v. 10, n. 1, p. 5-19, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Alimentos regionais brasileiros** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/legislacao-e-atos-normativos?id=18982>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

JARDIM, Ilza Rodrigues. **Educação escolar: projeto pedagógico escolar**. Porto Alegre: Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação/UFRGS, 2004 (Paper).

LESTINGE, Sandra Regina. **Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento**. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba 2004.

MOLINA, Mônica e HAGE, Salomão (Org). **Licenciatura em Educação do Campo: resultado da pesquisa sobre os riscos e potencialidades de sua expansão (2013-2017)**. 1ª edição. Florianópolis, LANTEC, CED, UFSC, 480 p. 2019.

PORTAL Brasil. **Consumo de frutas no Brasil está abaixo do recomendado pela OMS, mostra pesquisa**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/08/consumo-de-frutas-no-brasil-esta-abaixo-dorecomendado-pela-oms-mostra-pesquisa>

Secretaria Municipal de Educação de Acará – Projeto: “**A Escola vai à Praça**” -Nos Rios da alfabetização: “Ensinar é Pai d’égua” e Práticas Pedagógicas no Contexto Cabano. 2023.

<https://organis.org.br/as-frutas-de-cada-estacao/> - em: 27/06/202 às 09h35mim. <https://santistadecora.com.br/dicas/frutas-da-estacao-quais-sao-elas-em-cada-epoca-do-no/> - em: 27/06/202 às 15h.

https://www.google.com/search?q=diferen%C3%A7a+do+periodo+de+safr+e+entresafra&oq=diferen%C3%A7a+do+periodo+de+safr+e+entresafra&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIJCAEQIRgKGKAB0gEJMTIyODlqMGo3qAIIsAIB8QV9ceTmwUJebA&sourceid=chrome&ie=UTF-8 - em: 17/06/202 às 20h.



APÊNDICES

POEMA ALFABÉTICO DAS FRUTAS

Açaí, araçá

Banana, biribá

Cacau, cana de açúcar

Coco, cupuaçu, castanha do Pará

Goiaba, ingá

Laranja, limão

Mamão, milho verde

Pequiá, tangerina

Tucumã e uxi.

DITADO RECORTADO





















UXI	CACAU	INGÁ
MAMÃO	LIMÃO	AÇAÍ
CUPUAÇU	PIQUIÁ	BANANA



ATIVIDADES COM OS NOMES DAS FRUTAS REGIONAIS

QUE FRUTA É ESSA?

Eu sou o (a):





ATIVIDADES COM OS NOMES DAS FRUTAS REGIONAIS

Escreva os nomes das frutas regionais:



1. _____ 2. _____ 3. _____

5. _____ 6. _____ 7. _____

8. _____ 9. _____ 11. _____

12. _____



POESIA DAS FRUTAS

As frutas são importantes para a saúde.
Elas nos fortalecem, nutrem e dão vigor.
Por isso ela é necessária na nossa vida.
Assim teremos força, disposição e bom humor

Azeda, salobre ou pouco doce.
Sempre faz bem de qualquer jeito.
Seja consumida a qualquer hora.
O importa é que seja consumida com proveito.

No inverno ou no verão, não sabemos!
O gosto dela não faz diferença.
A coisa fica ainda melhor ao natural.
Para ser saboreada com frequência.

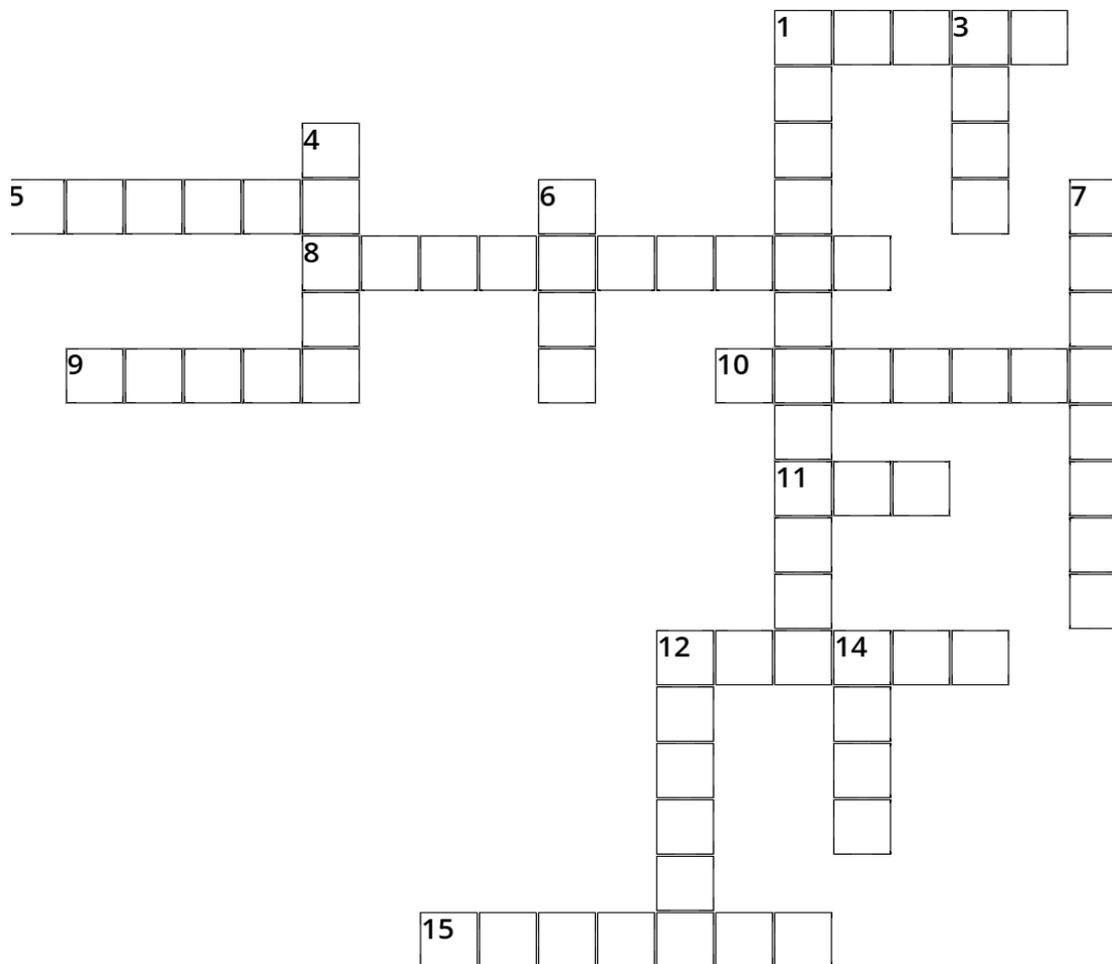
Comer fruta é uma coisa boa.
Não as dispenso por nada.
E para serem consumidas.
Precisam estar bem higienizadas.

Como é bom comê-las fresquinhas.
Suculenta, doce e se possível amarelinha.
Para sentir mais o seu sabor.
Ela deve ser comida com amor.



ATIVIDADES COM AS PALAVRAS CRUZADAS

Complete cruzadinha com as frutas regionais que aparecem abaixo:



- | | | |
|-----------|------------------|---------------|
| • GOIABA | • BANANA | • MAMÃO |
| • LARANJA | • AÇAÍ | • MELANCIA |
| • LIMÃO | • CANA DE AÇÚCAR | • UXI |
| • BIRIBÁ | • CACAU | • COCO |
| • INGÁ | • CUPUAÇU | • MILHO VERDE |



ATIVIDADES DE CAÇA-PALAVRAS

Encontre as frutas regionais listadas abaixo. Elas estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário:

W F F M R A N H O C E O D S U O T L
D E M N S Ç N W N T U C U M Ã H S S
H T B A N A N A C P A N C F E N U A
N T N L R Í I U Y C O N W N L W C N
L A R A N J A W I U F P G N O L I I
T P Ç T I C A E N P A I O E D H S T
T Á T A R O L I G U P H I E R L R E
N I S E P C Y O F A U S A I L I T I
K L M E R O E T O Ç R N B E E I N E
K U W R A N D O H U T E A I A G R A
S A N D I L K O X T T T O E Á O Y U
N E N A D A L I M Ã O T W C O O F Y

Palavras escondidas:

- ARAÇÁ
- AÇAI
- BANANA
- COCO
- CUPUAÇU
- GOIABA
- INGÁ
- LARANJA
- LIMÃO
- TANGERINA
- TUCUMÃ
- UXI



MAIS FOTOS DO EVENTO



Panorama da Educação: Estudos Interdisciplinares

AS FRUTAS REGIONAIS NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS: UM REFLEXO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO CAMPO